

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura  
Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas  
Disciplina: ECS750/ECS850 - Comunicação, Estética e Política  
Prof.: Giuseppe Cocco e Felipe Fortes (Pós-Doc Faperj-PPGCOM)  
Horário: Quartas-feiras, 14:00 às 17:00  
Carga horária: 60h Turmas: 11059/11060  
Créditos: 4.0  
Curso: Mestrado e Doutorado

## **Tecnofascismo e Aceleração Algorítmica: a batalha por vir pelo controle das redes – Noopolitik e Noosfera**

**Ementa:** A presença central de Elon Musk nas eleições americanas e seu ativismo junto às forças neofascistas e até neonazistas na Europa (particularmente na Alemanha e no Reino Unido), incluindo a adesão de outros *condottieri* californianos (como o dono do Meta e o da Amazon), representa uma aliança entre a nova extrema direita ou uma inflexão de tipo tecnofascista? Na introdução e nas conclusões, retomaremos as reflexões que Pierre Lévy fazia nos anos 1990, quando ele comparava a chegada da Internet à chegada da escrita. Complementaremos com a leitura de Ruy Tavares e Jack Goody. Nossas aulas pretendem balizar as questões que essa inflexão nos coloca: (1) a batalha entre Big Tech e o Estado soberano no horizonte da regulação (isso na hora que toda regulação é suspensa e as próprias empresas monopolistas se tornam a Lei (do mais forte) ; (2) as linhas pós-soberanas de uma nova (des)ordem global: para isso voltaremos às noções de (2.1) redes (networks), (2.2) de noosfera e (2.3) *geodesign into the Stack* (de geoprojeto dentro do empilhamento). Nessa perspectiva, um dos (3) objetivos gerais será de entender se a convergência entre as Big tech e a nova extrema direita já anuncia um tecno-fascismo ou se ela é atravessada por muitas mais contradições. Ao mesmo tempo, organizaremos uma série de leituras complementares sobre a noção de algorítmica, conexãoismo, IA, redes neurais, plasticidade cerebral, evolucionismo e teoria da informação. Uma atenção especial será dada ao debate sobre a noção de Inteligência e, por outro lado, a de vida.

### **Bibliografia :**

Allan Deneuille et Giuseppe Cocco, “Les deux corps d’Elon Musk”, *Multitudes*, n. 97, hiver 2024.  
Disponível in <https://www.multitudes.net/les-deux-corps-delon-musk-sur-la-suspension-de-x-twitter-au-bresil/>  
Giuseppe Cocco e Murilo Correa Duarte, Capitalismo de vigilância e lutas algorítmicas, <https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/204991>  
Pierre Lévy, “A globalização dos significados” Folha de São Paulo, 7 de dezembro de 1997  
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/12/07/mais/4.html>  
Giuseppe Cocco e Barbara Szaniecki, *O Making da Metrópole*, Rio Livros, 2021.  
Ed Finn, *What Algorithms Want* (2017),  
Adam Greenfield, *Radical Technologies* (2017).  
Andrew McAfee e Erik Brynjolfsson, *Machine, Platform, Crowd* (2017)  
Matteo Pasquinelli, *The Automaton of the Anthropocene*  
Jack Goody, *The Logic of Writing and the Organization of Society*, Cambridge University Press, 1986  
Ruy Tavares, *Agora, Agora e mais Agora*, Tinta da China, São Paulo, 2024  
Pierre Lévy, *Cyberculture*. Paris : Éditions Odile Jacob, 1997.  
Matteo Pasquinelli, *The Eye of the Master*, Verso, 2023.  
Yann Le Cun, *Quand les machines pensent*, Odile Jacob, 2018.  
Benjamin Bratton, *The Stack: of software and sovereignty*, 2016